

ANÁLISE DAS SITUAÇÕES DE INTERRUPTÃO E TEMPO DE INCIDÊNCIA DAS FINALIZAÇÕES E GOLS DO FUTSAL

Éverton de Souza Medeiros¹
Moacyr de Souza Bisneto²
Paulo Henrique Fernandes de Freitas³
Cláudio Luís Toledo Fonseca⁴

RESUMO

Este estudo analisou a duração e a distribuição de frequência nos tipos de situações de interrupção, além do tempo de incidência das finalizações e gols dos Jogos Estudantis de Futsal de Barra do Pirai, realizado no ano de 2011. Foi analisado um jogo de cada categoria de idade (Sub 9, Sub 11 e Sub 13). Para a coleta dos dados foram utilizadas gravações das imagens e as súmulas dos jogos, sendo os dados obtidos transcritos para uma planilha específica. Foram empregadas técnicas da estatística descritiva. Os resultados demonstraram que o *lateral* apresentou a maior ocorrência durante as partidas (64,1% Sub 9; 57,5% Sub 11; e 53,9% Sub 13) e que a *falta* foi a situação de interrupção com maior duração (16,4±10,0 seg. Sub 9; 23,2±5,2 seg. Sub 11; 16,6±7,4 seg. Sub 13). Verificou-se uma frequência mais elevada de *finalizações* no 2º tempo dos jogos independente da categoria (58,8% Sub 9; 51,5% Sub 11; e 58,7% Sub 13). Quanto à incidência de *gols* foi observada uma alta ocorrência no último período do 2º tempo de jogo nas categorias (Sub 11 e Sub 13), com exceção da sub 9. Estas informações apontaram para uma tendência do comportamento na duração e distribuição das situações de interrupção, e no tempo de incidência das finalizações e gols do futsal masculino independente da faixa etária.

Palavras-chave: futsal, situações de interrupção, incidência e finalização.

ABSTRACT

This study analyzed the duration and the frequency distribution of the interruptions situations, and the incidence time of the *shooting* and *goals* in the Futsal Students Championship of Barra do Pirai, that have occurred in 2011. There was analyzed one match of each age category (Under 9, Under 11 and Under 13). For data collecting were used images and match records, and data were written in a specific paper. There were employed descriptive statistical techniques. The results shows that the *side repositions* demonstrated greater frequency during

¹ Graduado em Educação Física (UGB)

² Graduado em Educação Física (UGB)

³ Mestrado em Ciências do Movimento Humano (UAA)

⁴ Doutorado em Ciências do Movimento Humano (UAA)

the game (64,1% Under 9; 57,5% Under 11; and 53,9% Under 13) and *fault* was the interruption situation with greater duration (16,4±10,0 sec. Under 9; 23,2±5,2 sec. Under 11; 16,6±7,4 sec. Under 13). There was observed in the second half a great frequency of *shooting* in all age category (58,8% Under 9; 51,5% Under 11; and 58,7% Under 13). About the *goals* incidence there was observed a high frequency in the second half in the age category (Under 11 and Under 13), with exception of Under 9. This information shows one tendency of the comportment in the duration and distributions of the interruption situations and in the incidence of the *shooting* and *goals* of the male Futsal in any age.

Keywords: Futsal, interruptions situations, incidence and shooting.

1. INTRODUÇÃO

O futsal jogado atualmente surgiu na década de 90 na fusão do futebol de cinco com o futebol de salão (SANTANA, 2007; VOSER, 2004). Esta modalidade pode ser caracterizada como uma atividade esportiva acíclica, com características intermitentes de esforços de curta duração e alta intensidade, disputado através de um elevado número de ações motoras com e sem a bola (MARIA et al., 2009; FERREIRA et al., 2009; MEDINA et al., 2001).

Considerando as exigências motoras do jogo de futsal, caracterizadas pela execução de ações motoras em espaços reduzidos, que são compostas por diferentes tipos de deslocamento, acelerações, desacelerações, mudanças de direção, chutes, passes, fintas, desarmes, e saltos, pode-se afirmar que estas ações motoras proporcionam uma significativa adaptação neuromuscular, exigindo dos participantes elevados níveis de potência e a agilidade (RÉ, 2008).

O jogo de Futsal se manifesta sob permanente confronto entre duas equipes, exigindo que os jogadores atuem em conjunto para atacar e defender e, como um jogo esportivo coletivo, exhibe algumas características como: imprevisibilidade, variabilidade de ações e comportamentos, oposição e cooperação, entre outras. Além disso, a dinâmica do jogo de futsal é muito complexa e a troca de funções entre os jogadores é constante, exigindo uma intensa movimentação (MORATO, 2004; GARGANTA, 2002).

Desta forma, visando contribuir com informações sobre as características da partida de futsal puderam-se observar algumas pesquisas relacionadas com a análise de situações específicas de jogo como: o tempo de duração e os tipos de situações de interrupção (FREITAS et al., 2011; SOARES & SIGNOR, 2004) e o tempo de incidência de gols (VOSER, 2011;

SANTOS, 2009; BALZANO, 2000; BELLO JUNIOR, 1998). Não foram observados na literatura estudos que abordassem o tempo da ocorrência das finalizações durante os distintos períodos de jogo. Além disso, as informações relacionadas à duração e ao tipo das situações de interrupção e ao tempo de incidência de gols de partidas de nível estudantil são limitadas.

Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo identificar a duração e a ocorrência das diferentes situações de interrupção, e o intervalo de tempo da incidência de finalizações e gols durante as partidas disputadas por jogadores de futsal de nível estudantil nas categorias: sub 9, sub 11 e sub 13.

Este estudo tem a intenção de contribuir para que profissionais de Educação Física compreendam melhor a realidade do jogo e, conseqüentemente, possam planejar e selecionar meios e métodos de treinamento durante o processo de formação do atleta jovem. Acredita-se que o conteúdo do treinamento deve ser adaptado à modalidade e faixa etária. Por isso, torna-se importante a realização de pesquisas voltadas para as características específicas do esporte especialmente no que se refere ao nível escolar.

2 METODOLOGIA

2.1 MODELO DE ESTUDO

A presente pesquisa teve cunho transversal, quantitativo e descritivo, que para Thomas, Nelson e Silverman (2007), se caracteriza pela observação, análise e descrição objetiva do fenômeno. Além disso, foram empregadas técnicas de pesquisa observacional, proporcionando ao pesquisador um meio de observar e coletar quantitativamente os dados.

2.2 ÉTICA NA PESQUISA

O estudo foi aplicado em conformidade com a normativa Nacional de Saúde CNS 196/96, de 10 de outubro de 1996. Todos os alunos participantes do estudo, após serem informados por completo dos procedimentos da pesquisa, concordaram e entregaram um termo de participação livre e consentida assinado pelo responsável.

2.3 - AMOSTRA

A amostra foi escolhida de forma intencional através da análise de três partidas de Futsal dos Jogos Estudantis de Barra do Pirai, que ocorreu no ano de 2011 nas categorias: sub 9, sub 11 e sub 13. As equipes participantes na pesquisa foram compostas pelos alunos-atletas selecionados nos estabelecimentos de ensino para representação na competição.

2.4 PROCEDIMENTOS

Os procedimentos da coleta de dados passaram pelas seguintes etapas: 1º) filmagem dos jogos, com uma câmera HDW-790 da marca SONY, colocada a 5m de uma das linhas laterais da quadra e a 5m acima do campo da partida; 2º) durante a análise dos vídeos, quando observados os dados referentes ao tempo de duração e o tipo das situações de interrupção, e o momento da ocorrência das finalizações, foram utilizados um aparelho LG DVD-457 e um cronômetro da marca CÁSSIO; 3º) já a verificação do tempo de ocorrência dos gols foi identificada através das súmulas dos jogos.

A análise dos vídeos e coleta dos dados relacionados ao estudo foi transcrita para uma planilha específica por dois observadores treinados e um observador com maior experiência (treinador com notoriedade na modalidade), orientados de acordo com os procedimentos e condições propostas por Anguera (1987).

2.5 PROTOCOLOS DE PESQUISA

Para a análise da filmagem dos jogos foram definidas as ações observadas da seguinte forma: **Situações de interrupção:** foram àquelas ações do jogo, sejam elas ofensivas ou defensivas, que ocorrem quando a bola sai pelas linhas limítrofes da quadra (gol, reposição de bola, lateral e escanteio), ou quando a partida é paralisada pelo árbitro (falta, tiro de dez metros, pênalti, bola ao chão e pedidos de tempo) (BARBERO, 2003); **Finalização:** ação técnico-tática individual de natureza ofensiva que visa obter gol de forma imediata (DUARTE, 2007).

As ações de jogo mencionadas acima foram anotadas de acordo com sua ocorrência durante os períodos de jogo. Cabe ressaltar que, os jogos das categorias sub 9 e sub 11 foram realizados com duração total de 20 minutos cronometrados, divididos em 2 tempos de 10 minutos, enquanto que o jogo da categoria sub 13 foi disputado em uma partida com duração total de 30 minutos cronometrada e dividida em 2 tempos de 15 minutos. Para melhor

visualização e entendimento das ações observadas no estudo os dados foram anotados de acordo com os seguintes intervalos de tempo (VOSER, 2011; SANTOS, 2009).

Quadro 01 - Intervalos de tempo do estudo de acordo com a categoria de idade.

Categorias de idade	Intervalos de tempo					
	1º período	2º período	3º período	4º período	5º período	6º período
Sub 9	0 - 5'	> 5' - 10'	10' - 15'	> 15' - 20'		
Sub 11	0 - 5'	> 5' - 10'	10' - 15'	> 15' - 20'		
Sub 13	0 - 5'	> 5' - 10'	10' - 15'	> 15' - 20'	> 20' - 25'	> 25' - 30'

Fonte: os autores.

2.6 TRATAMENTO ESTATÍSTICO

Para análise dos dados dos jogos de futsal estudantil em diferentes categorias do estudo, foram empregadas técnicas da estatística descritiva. Para as variáveis de natureza discretas (tipos de situações de interrupção, incidência de finalizações e gols) foi utilizada a distribuição de frequência (%), enquanto que para a variável de natureza contínua (tempo de duração das situações de interrupção) foi utilizado o valor de tendência central (média) e seu respectivo índice de dispersão (desvio padrão). O tratamento dos dados foi realizado pelo programa Microsoft Excel *for Windows* 2007.

3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente capítulo apresentou e discutiu os dados coletados, vinculados aos objetivos propostos. Os dados descritivos referentes ao tempo de duração e a ocorrência do tipo de situações de interrupção foram demonstrados nas tabelas 1, 2 e 3.

Tabela 1- Dados descritivos do tempo de duração e da ocorrência das situações de interrupção do futsal masculino estudantil durante o jogo na categoria sub 9.

Jogo	Sub 9	Reposição	Lateral	Escanteio	Falta	Pd de Tempo	Bl ao chão	Gol	10 metros
	n	17	50	5	6	—	—	—	—
	Ocorrência (%)	21,8	64,1	6,4	7,7	—	—	—	—
	Média*	6,9	7,9	10,4	16,4	—	—	—	—
	Dp	5,5	5,7	4,3	10,0	—	—	—	—

Pd – Pedido de Tempo; Bl – Bola ao chão; * Valores em segundos.

Tabela 2- Dados descritivos do tempo de duração e da ocorrência das situações de interrupção do futsal masculino estudantil durante o jogo na categoria sub 11.

Jogo	Sub 11	Reposição	Lateral	Escanteio	Falta	Pd de Tempo	Bl ao chão	Gol	10 metros
	n	23	61	9	5	—	—	8	—
	Ocorrência (%)	21,7	57,5	8,5	4,7	—	—	7,6	—
	Média*	6,0	6,1	10	23,2	—	—	13,3	—
	Dp	2,9	4,3	3,6	5,2	—	—	4	—

Bl – Bola ao chão; Pd – Pedido de tempo; * Valores em segundos.

Tabela 3- Dados descritivos do tempo de duração e da ocorrência das situações de interrupção do futsal masculino estudantil durante o jogo na categoria sub 13.

Jogo	Sub 13	Reposição	Lateral	Escanteio	Falta	Pd de Tempo	Bl ao chão	Gol	10 metros
	n	38	96	29	5	—	—	10	—
	Ocorrência (%)	21,3	53,9	16,3	2,8	—	—	5,7	—
	Média*	6,5	5,9	8,2	16,6	—	—	13,6	—
	Dp	3,6	3,5	3,9	7,4	—	—	4	—

Bl – Bola ao chão; Pd – Pedido de tempo; * Valores em segundos.

Os resultados deste estudo apresentados nas Tabelas 1, 2 e 3, apontaram para uma tendência quanto às situações de interrupção durante o jogo de futsal, demonstrando um padrão na distribuição de frequência desta variável, caracterizado pelo predomínio da ocorrência do *lateral*, seguido da *reposição*, *escanteio*, *falta* e *gol* independente da categoria (Sub 9, Sub 11 e Sub 13). O fato da categoria sub 9 ter apresentado uma característica distinta quanto a distribuição de frequência do *escanteio* e *gol* pode estar relacionado com a faixa etária muito precoce e ao menor volume de finalizações como pode-se observar mais adiante na Tabela 4.

A maior ocorrência do *lateral* observadas nas Tabelas 1, 2, e 3, aponta para a importância do jogo de transição ofensiva (defesa-ataque) assim como a recomposição defensiva (ataque-defesa) durante o jogo nas categorias abordadas no estudo. Do ponto de vista prático, estes dados demonstram que as equipes da modalidade possuem a necessidade de desenvolver

estratégias de posicionamento e jogadas durante a execução desta situação de jogo (DUARTE, 2007).

Pôde-se observar que a incidência de *reposições* feitas pelo goleiro verificadas nas Tabelas 1, 2 e 3, aponta para uma demanda de treinamento para esta posição técnico-tática que deve incluir não somente ações defensivas para evitar o gol adversário, mas também o treinamento de lançamentos feitos com as mãos para organização da saída de jogo e principalmente de contra ataques (DUARTE, 2007).

Vale ressaltar que, os resultados obtidos para a distribuição de frequência do tipo de situações de interrupção (Tabelas 1, 2, e 3) apresentaram-se semelhantes aos escores demonstrados em jogos de equipes profissionais de futsal, observados por Signor & Soares (2004) em partidas da Copa Capão da Canoa, e por Barbero (2003) em jogos da Divisão de Honra da Liga Nacional Espanhola, que verificaram um percentual maior para o *lateral* e a *reposição* no 1º tempo (53,8%) (23,4%), no 2º tempo (46,6%) (24,0%), e durante o jogo inteiro (52,7%) (22,1%), respectivamente. Estes dados reforçam a tendência para um padrão na ocorrência quanto ao tipo de situações de interrupção independente da faixa etária.

Quando se verifica o tempo de duração das distintas situações de interrupção durante a partida de futsal observam-se algumas características relativas ao contexto do jogo (BARBERO, 2003), e inclusive do caráter intermitente da modalidade, especificamente da pausa entre as ações realizadas no jogo (FREITAS et al., 2011).

Quanto ao contexto do jogo, deve-se observar que os escores menores do tempo de duração das situações de interrupção observados no *lateral* e na *reposição* feita pelo goleiro das Tabelas 1, 2 e 3 podem ser explicados pela imposição das regras da modalidade (limitação de 4 segundos para a execução), pelas estratégias de jogo que buscam na execução rápida destas situações de jogo impor ao adversário algumas dificuldades na organização tática (posicionamento defensivo) (SIGNOR & SOARES, 2004), além das dimensões e entorno da quadra (FREITAS et al., 2011).

Ao observar os tipos de situações de interrupção com a maior duração das Tabelas 1, 2 e 3, destacou-se o *escanteio* e a *falta*. Este tipo de ocorrência, mais prolongada, durante o jogo de futsal, aponta para uma tendência relacionada com a organização de jogadas visando o gol (FREITAS, 2011), e fatores relativos á regra como: distância regulamentar, punições e outros.

Como nos dados obtidos quanto a distribuição do tipo de situação de interrupção, verificou-se na literatura que os escores observados para o tempo de duração desta variável do estudo das Tabelas 1, 2 e 3, se mostraram semelhantes àqueles encontrados em partidas de atletas de futsal profissional observados por Freitas (2011) (*lateral* = 8 seg.; *reposição* = 7 seg.), na partida final do Campeonato Mundial e por Barbero (2003) (*lateral* = 8,93 seg.; *reposição* = 7,10 seg.), em jogos da Divisão de Honra da Liga Nacional Espanhola. Novamente, pode-se notar a presença da existência de um padrão de comportamento na duração das situações de interrupção, mesmo em diferentes faixas etárias.

Quanto à análise das características da natureza intermitente do jogo de futsal, cabe destacar que os tipos de interrupção com maior frequência durante o jogo *lateral* e *reposição* quando somados mostraram escores de: 85,9%, 79,2% e 75,2% nas categorias Sub 9, Sub 11 e Sub 13, respectivamente, foram aqueles que demonstram menor duração (Tabelas 1, 2 e 3). Isto sugere a existência de períodos de disputa entremeados por pausas de duração curta caracterizando um esforço de alta intensidade. Este fato pode sugerir a necessidade de substituição dos jogadores para manutenção de um ótimo desempenho durante toda a partida (FREITAS, 2011; RODRIGUEZ, 2000).

Os estudos relacionados com o entendimento da incidência de finalizações e gols tem por objetivo o entendimento dos momentos críticos de disputa da partida de futsal no que se refere ao objetivo do jogo. As tabelas 4, 5 e 6 apresentaram os resultados destas variáveis de estudo.

Tabela 4 - Distribuição da frequência dos períodos de incidência das finalizações e gols do futsal masculino estudantil durante o 1º tempo e 2º tempo na categoria sub 9.

1º Tempo	Finalizações	% Finalizações	Gols	% Gols
0 - 5'	4	57,1	0	0
> 5' - 10'	3	42,9	0	0
2º Tempo	Finalizações	% Finalizações	Gols	% Gols
10' - 15'	4	40,0	0	0
> 15' - 20'	6	60,0	0	0

Tabela 5 - Distribuição da frequência dos períodos de incidência das finalizações e gols do futsal masculino estudantil durante o 1º tempo e 2º tempo na categoria sub 11.

1º Tempo	Finalizações	% Finalizações	Gols	% Gols
0' - 5'	9	56,2	1	50
> 5' - 10'	7	43,8	1	50
2º Tempo	Finalizações	% Finalizações	Gols	% Gols
10' - 15'	8	47,1	3	50
> 15' - 20'	9	52,9	3	50

Tabela 6 - Distribuição da frequência dos períodos de incidência das finalizações e gols do futsal masculino estudantil durante o 1º tempo e 2º tempo na categoria sub 13.

1º Tempo	Finalizações	% Finalizações	Gols	% Gols
0' - 5'	14	42,4	2	40
> 5' - 10'	10	30,3	1	20
> 10' - 15'	9	27,3	2	40
2º Tempo	Finalizações	% Finalizações	Gols	% Gols
15 - 20'	9	19,1	1	20
> 20 - 25'	14	29,8	1	20
> 25 - 30'	24	51,6	3	60

Quando observado o volume das *finalizações* das Tabelas 4, 5 e 6 e o total de *gols* das Tabelas 5 e 6, verificara-se um total de (130) *finalizações* e (18) *gols* respectivamente. Deste total verificou-se que 30% das *finalizações* e 33,33% dos *gols* ocorreram no último período de tempo das partidas (> 15' - 20' Sub 9 e Sub 11; > 22'30" - 30" Sub 13). Esta incidência

maior no último intervalo de tempo pode estar relacionada à organização tática ofensiva e condicionamento físico, associado à importância da partida e busca do resultado ótimo.

Os dados da frequência da incidência de gols no futsal analisados nas Tabelas 5 e 6 se apresentaram semelhantes aos escores verificados em jogos de jogadores em competições estudantis observados por Voser (2011), e inclusive em partidas de atletas profissionais encontrados por Santos (2009) na 1ª divisão do Gaúcho; por Balzano (2000), em jogos da Liga Nacional; e por Junior (1998), em competições regionais, demonstrando valores percentuais maiores de gols nos minutos finais das partidas de: 25,65%; 24,82%; 30%; e 35,17%; respectivamente.

Embora na categoria sub 9 (Tabela 4), não tenham ocorrido *gols* verificamos um percentual maior (60%) das *finalizações* no último período de tempo (> 15' - 20') demonstrando que existe um aumento da tentativa de obtenção do resultado nos minutos finais da partida.

5 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo identificar a duração e a ocorrência das diferentes situações de interrupção, e o intervalo de tempo da incidência de finalizações e gols durante as partidas disputadas por jogadores de futsal de nível estudantil nas categorias: Sub 9, Sub 11 e Sub 13.

Dos jogos analisados, verificou-se que o tipo de situação de interrupção que apresentou o maior percentual durante as partidas foi o *lateral*, seguido da *reposição*, *escanteio* e *faltas*, e as variáveis que apresentaram maior ocorrência foram aquelas que demonstraram menor duração. Pode-se notar também a importância de organizar padrões táticos a serem implementadas pelas equipes durante a ocorrência destas situações no jogo de futsal através da execução de jogadas ensaiadas.

Para o tempo de incidência das *finalizações* e *gols* nos jogos das três categorias, os resultados demonstraram uma elevada ocorrência no último período de tempo apontando para a existência de um momento crítico para definição do resultado da partida onde a “desestrutura tática”, as substituições, as faltas coletivas, o equilíbrio emocional e o preparo físico podem ser decisivos.

Vale ressaltar que, talvez a grande descoberta deste estudo esteja relacionada com a identificação de um padrão de comportamento da duração e distribuição dos distintos tipos de situações de interrupção, além da tendência na ocorrência de finalizações e gols independentemente da faixa etária, inclusive quando observados os dados da literatura referentes aos atletas profissionais. Isto sugere que o futsal é um jogo que apresenta características muito semelhantes em sua prática.

Entretanto, recomendamos a realização de mais estudos, sobretudo com amostras maiores, e que abarquem diferentes categorias de idade para confirmação da tendência apresentada acima. Estes procedimentos de pesquisa poderiam também ser estendidos para a análise em diferentes níveis de qualificação e sexo.

REFERÊNCIAS

ANGUERA, M.T. **Manual de prácticas de observación**. Méjico: Trillas, 1987.

BALZANO, O. N. **A ocorrência e a origem dos gols em jogos de futsal profissional**. (Liga Nacional, 1999). Monografia (Graduação em Educação Física). Porto Alegre: UFRGS, 2000.

BARBERO J.C. Análisis cuantitativo de la dimensión temporal durante la competición en fútbol sala. **European Journal of Human Movement**. 2003;10:143-63.

BELLO JÚNIOR, N. **A ciência do esporte aplicada ao futsal**. 2. Ed. Rio de Janeiro, Ed. Sprint, 1998.

DUARTE, R. Análise da utilização da posse de bola durante o processo ofensivo no futsal. **Revista do Desporto e Saúde da Fundação Técnica e Científica do Desporto**. V.4, n.2, p. 77-82. abril – junho, 2007.

FERREIRA, A.P.; GOMES, A.S.; LANDHWER, R.; FRANÇA, N.M. Artigo Original, Potência anaeróbia e índice de fadiga de atletas de futsal da seleção brasileira. **Revista Brasileira de Futebol**. V.2, n.1, p. 60-69, jan.-jun 2009.

FREITAS, P.H.F.; FILHO, J.F.; FERNANDES, P.R. Análise do tempo no jogo de futsal, **Revista Digital**. Buenos Aires. Ano 15, n 145, 2010. Disponível em: <<http://efdeportes.com/Revista Digital>>.

GARGANTA, J. O treino da tática e da técnica nos jogos desportivos à luz do compromisso cognição-acção. In: BARBANTI, V.J.; AMADIO, A.C.; BENTO, J.O. e MARQUES, A.T. **Esporte e Atividade Física: interação entre rendimento e saúde**. São Paulo-Barueri. . Manole, 2002.

MARIA T, S., ALMEIDA AG, ARRUDA M. **Futsal treinamento de alto rendimento**. São Paulo: Editora Phorte, 2009.

MEDINA J. A.; CORONA P.; GIMÉNEZ L.; SERRANO E. MP. **Perfil cardiovascular en el fútbol sala**. Adaptaciones al esfuerzo. XVIII, n.82, p.143-8, 2001.

MORATO , M.P, Treinamento defensivo no futsal. **Revista Digital**, Buenos Aires. Ano 10, n 77, 2004. Disponível em: <<http://efdeportes.com/Revista Digital>>. Acesso em: abr. 2010

RÉ, A.N. Características do futebol e do futsal: implicações para o treinamento de adolescentes e adultos jovens. **Revista Digital**. Buenos Aires. Ano 13, n.127. 2008. Disponível em: <<http://efdeportes.com/Revista Digital>>. Acesso em: 12 abr. 2010

RODRÍGUEZ R.E.J. **Preparación Física del Fútbol Sala**. Sevilla: Wanceulen Editorial Deportiva, [S. L.]; 2000.

SOARES ESO, SIGNOR, J., SOARES B. Quantificação nas situações de jogo no futsal In: XXVII SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE DA CIÊNCIA BÁSICA PARA A AÇÃO EFETIVA 27. São Paulo, out.2004. **Anais...** São Paulo, out.2004. p. 307.

SANTANA W.C. Perfil de iniciação ao futsal de jogadores juvenis paranaenses. **Revista Motriz**. Rio Claro, jul/set. 2007.

SANTOS, N. M. **Incidência de gols em uma equipe de futsal da 1ª divisão do futsal gaúcho**. Monografia (Graduação em Educação Física). Santo Ângelo: URI, 2009.

THOMAS J.R.; NELSON J.K.; SILVEMAN S.J. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 5. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2007.

VOSE, R. C. **Iniciação ao Futsal**. 3. ed. Canoas. Ed. da ULBRA, 2004.

VOSE, R. C. Incidência de gols ocorridos em campeonato estudantil de futsal masculino. **Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 16, n. 160, 2011. Disponível em: <<http://efdeportes.com/Revista Digital>>. Acesso em: 15 abr. 2011

